

sobre tudo

A REVISTA SOBRE TUDO E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Yasmin Agnellino¹
Fernanda Müller²

Resumo: Esta pesquisa se dedicou a estudar os periódicos publicados em colégios e escolas de aplicação (CAps) e, em especial, o do Colégio de Aplicação da UFSC. Primeiro, mapeamos e analisamos um total de oito publicações produzidas nos CAps, o que evidenciou que apenas 45% das instituições federais mantém periódicos voltados à educação básica. Paralelamente, foi retomado o periódico da nossa escola, a revista **Sobre Tudo**, em circulação desde 2000. Finalmente, foram analisadas essas revistas, o que nos permitiu constatar que os primeiros cinco

¹ Estudante do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFSC. Bolsista do CNPq PIBIC-EM. Contato: chubilinhaw@gmail.com

² Doutora em Literatura pela UFSC e Professora de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação da UFSC. Pesquisadora e orientadora do PIBIC-EM. Contato: f.muller@ufsc.br

volumes (2000 a 2006) publicaram exclusivamente textos de alunos, nos mais diversos gêneros. O sexto e sétimo volumes (2009 e 2011) veicularam artigos de professores intercalados com textos literários de alunos e professores. Até o oitavo e atual volume (2017.1), o qual exibe artigos de alunos e professores, de dentro e de fora do Colégio de Aplicação da UFSC, sinalizando o perfil ainda mais democrático e científico adotado pela revista.

Palavras-chave: Periódico; Editoração; Revista Sobre Tudo; Pesquisa na Educação Básica; Colégio de Aplicação da UFSC.

Abstract: This is a specialized research on periodicals of colleges and experimental schools (CAps) and, in particular, of the Colégio de Aplicação of the Federal University of Santa Catarina - UFSC. Firstly, we map and analyze a total of new publications produced in the Caps evidencing that only 45% of federal institutions maintain periodicals. At the same time, we report the resumption of the journal of our school, known as revista **Sobre Tudo** – a publication circulating since 2000. Finally, we analyze these journals pointing out that the first five volumes of revista **Sobre Tudo** (2000 to 2006) published only students' works of different genres. The sixth and seventh volumes (2009 and 2011) presented articles by teachers interspersed with literary texts of students. The eighth and current volume (2017.1), which displays students' and teachers' articles, both inside and outside the Colégio de Aplicação – UFSC, marks the desire of a more democratic and scientific profile adopted by the journal.

Key-words: Newspaper; Publishing; Revista Sobre Tudo; Research in Basic Education; Colégio de Aplicação da UFSC.

Introdução

Neste projeto de pesquisa trabalhamos com periódicos publicados em colégios de aplicação (CAPs), especialmente do Colégio de Aplicação da UFSC. Os objetivos do trabalho eram conhecer os periódicos disponibilizados pelos demais colégios de aplicação da rede federal de ensino; disponibilizar em modo *online* os exemplares da **Revista Sobre Tudo** publicados até o ano de 2016 e compreender a natureza das revistas já publicadas pelo Colégio de Aplicação – quem escreve, quem edita, quem avalia e quais gêneros textuais são publicados.

1. Material e métodos

Inicialmente realizamos uma pesquisa sobre os colégios de aplicação no Brasil, quantos e quais são. Depois, pesquisamos quais deles tinham revistas e qual era o seu perfil: científicas ou de divulgação? Paralelamente, a equipe editorial da revista digitalizava os exemplares já disponíveis na Plataforma SEER. Finalmente, foi feita uma análise desse material.

2. Resultado e discussão

2.1 O que são os colégios de aplicação?

Conhecidos como CAPs, são instituições de educação básica com um ensino diferenciado de outras escolas. Dedicam-se especialmente à formação de novos professores, além de “estimular a pesquisa de novas práticas pedagógicas” (NOVA ESCOLA, 2012).

De acordo com a Portaria Número 959, publicada pelo Ministério da Educação, no *Diário Oficial da União*, a finalidade dos colégios de aplicação é:

Art. 2º Para efeito desta Portaria, consideram-se Colégios de Aplicação, as unidades de educação básica que têm como

finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente. (BRASIL. **Diário Oficial da União**, n. 189, seção 1, 30 set. 2013, p.09)

No Brasil, existem 16 colégios de aplicação, todos vinculados a universidades federais. São eles:

1. CEPAE da Universidade Federal de Goiás (UFG);
2. Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
3. Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (UFV);
4. Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (UFAC);
5. Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE);
6. Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
7. Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
8. Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Sergipe (UFS);
9. Colégio de Aplicação da Universidade Federal Fluminense (UFF).
10. Colégio João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF);
11. Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
12. Escola de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (UFRR);
13. Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU);
14. Escola Fundamental do CP da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
15. Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio Grande no Norte (UFRN);
16. Núcleo Pedagógico Integrado da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Existe ainda o Colégio Pedro II, o qual possui uma história secular e por isso mantém uma estrutura autônoma, diretamente vinculado ao MEC.

O Colégio de Aplicação da UFSC é uma unidade de ensino básico do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, localizado em Florianópolis-SC. É uma escola de referência para o ensino, pesquisa e extensão e na formação de novos docentes e outros profissionais. No regimento interno consta como finalidade:

[...] formar sujeitos conscientes e solidários que atuem na sociedade respeitando os demais pela sua diversidade e exercendo sua cidadania; ser um campo importante na formação de novos docentes com parceria com cursos de graduação e pós-graduação da UFSC e outras universidades públicas; fortalecer o ensino, pesquisa e extensão na construção de conhecimento; e viabilizar práticas de pesquisas diversas assim como produzir, reconhecer e compartilhar diferentes conhecimentos e saberes. (Regimento Interno do Colégio de Aplicação da UFSC, 2017)

Entre os objetivos da escola destacam-se melhorar a educação e oferecer condições para reflexões críticas. Ao lado das práticas de ensino e extensão, encontra-se de modo indissociável a pesquisa, contemplando aí a produção e a circulação de saberes, tema deste trabalho.

2.2 Pesquisa na escola?

Segundo Marcos Bagno, pesquisa é uma palavra que se origina do latim. Deriva do verbo *perquiro*, que significava procurar, buscar, aprofundar. A pesquisa faz parte do nosso

cotidiano: ler a bula de um remédio, consultar um dicionário ou ler instruções de um aparelho eletrônico é fazer uma pesquisa.

Bagno também define melhor o que toma por pesquisa científica. Para o estudioso: “[...] a investigação feita com o objetivo expresso de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso.” (BAGNO, 1998). Esclarece, ainda, que se não houver nenhum avanço em determinada área, não houve pesquisa, então não é uma ciência e sem ciência não há tecnologia. Em sua obra **Pesquisa na escola**, o autor afirma que a pesquisa na escola não deve ser tratada com pouco caso ou indiferença se os professores quiserem que seus alunos tenham sucesso em suas atividades futuras, independentemente da área.

Para fazer uma pesquisa científica deve-se montar um projeto contendo: título, objetivo, justificativa, metodologia, produto final, fontes e cronograma. É importante que o educador que está orientando a pesquisa explique cada um desses elementos, destacando a importância de organizar as ideias antes de começar a colocá-las em prática. Antes de pedir uma pesquisa em sala, o professor deve descobrir temas que aguçam o interesse de seus alunos, estimulando-os a gostar de pesquisar.

Para que a produção dos estudantes circule na escola, o professor pode criar juntamente com seus alunos algum tipo de periódico. Mas o que difere uma revista científica de uma revista de divulgação? E como sua criação pode incentivar os alunos a pesquisarem?

2.3 Periódico científico ou de divulgação?

Periódicos podem ser jornais ou revistas que são publicados periodicamente, ou seja, com um intervalo de tempo pré-determinado. No caso dos periódicos ou revistas científicas, os textos podem ser, principalmente: artigos, relatos de

experiência e de pesquisas realizadas, ensaios e resenhas de livros, filmes e outros bens culturais. Um periódico de divulgação também pode conter esses mesmos gêneros textuais, a diferença é que para ser científico precisa existir um comitê avaliador – corpo consultivo, conselho editorial etc. – que leia, avalie e selecione o que será publicado. Também é importante que as avaliações sejam feitas às cegas: somente a Comissão editorial sabe quem avaliou cada texto e quem era seu autor até a publicação final.

Uma revista científica é importante para ajudar a formar alunos e professores como pesquisadores e cientistas, socializando com a Comunidade Escolar e, graças às mídias eletrônicas, com a comunidade em geral, as descobertas realizadas em sua instituição. Portanto, manter uma revista na escola é uma forma de divulgar os trabalhos realizados nesse espaço, mas, além disso, de compartilhar pesquisas relevantes sobre a educação básica produzidas em outros lugares do país, favorecendo o intercâmbio acadêmico. É também uma forma de democratizar saberes e de incentivar a escrita de mais textos na escola de educação básica e nos cursos de formação de professores.

2.4 Revistas dos CAPs

Tabela 1: CAPs e seus periódicos

Periódico	Edições/ Média de páginas	Editores	Autores	Gêneros Textuais
Cadernos de Aplicação , CAP da UFRGS	11/75	Professores	Professores e alunos	Trabalhos técnico-científico
Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica , CAP da UFPE	02/387	Professores	Professores, alunos e colaboradores	Artigos de iniciação científica, relatos de experiências, artigos e resenhas
Folhinha Aplicada , CAP da UFG	25/06	Professores	Professores e alunos	História, resenha, desenho, carta, notícia, pesquisa e curiosidades
Instrumento , CAP João XXIII da UFJF	23/126	Professores	Professores, alunos e colaboradores	Artigos, resenhas e relatos ligados a educação
Revista Argo , CAP João XXIII da UFJF	03/44	Professores	Professores, alunos e colaboradores	artigos, resenhas, entrevistas, reportagem

				debates e carta aberta
Perspectiva Capiana, CAp da UFRJ	9/40	Professores	Professores, alunos e colaboradores	Entrevista, artigos, resenhas
Revista Ponto de Vista, CAp da UFV	07/67	Professores	Professores	Artigos
Sobre Tudo, CAp da UFSC	08/115	Professores e estudante	Professores, alunos e colaboradores	Artigos científicos, crônicas, poemas, contos e ensaios

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme apresentado na Tabela 1, após realizar a primeira etapa da pesquisa, mapeamos nos sites dos CAs um total de nove revistas/periódicos, de oito CAs. Em formato *online* encontramos:

- **Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica,** da UFPE lançada em 2015;
- **Folhinha Aplicada,** da UFG, que começou a ser desenvolvida em 2005, foi interrompida e depois retomada em 2012;
- **Jornal da UFAC,** da UFAC, lançado em 2001;
- **Revista Instrumento,** da UFJF, lançada em 1999;
- **Revista Argos,** da UFJF, lançada em 2013;
- **Revista Ponto de Vista,** da UFV, lançada em 2004.

E, finalmente, em formato impresso, mas igualmente disponível *online*, foi possível localizar:

- **Cadernos do Aplicação**, da UFRGS, possivelmente lançado em 1987³.
- **Perspectiva**, da UFRJ, lançada em 2006;
- **Revista Sobre Tudo**, da UFSC, lançada em 2000.

Observando os dados, destacamos que cerca da metade, 50%, dos CAPs, mantêm revistas/periódicos, ou seja, divulgam textos de seus alunos ou artigos científicos de docentes e técnicos voltados à Educação Básica. Entre os periódicos localizados, foi realizada uma análise mais detalhada, que apresentamos a seguir, reservando um espaço maior para a revista **Sobre Tudo**, objeto dessa pesquisa.

A revista **Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica** tem duas edições anuais e publica artigos científicos, artigos de IC, resenhas e relatos de experiências com a Educação Básica, dando destaque as cinco áreas principais (Ciências Humanas, Ciências Naturais, Letras e Artes, Educação Física e Matemática). A revista tem como objetivo aprofundar o debate acadêmico, oferecendo trabalhos de natureza prática e teórica que possam contribuir para a formação de professores de diversas áreas, socializando conhecimentos científicos e didáticos. Também incentiva a realização de pesquisas na Educação Básica e a produção de conhecimento de pesquisadores e professores. Tem a professora Adriana Rosa como editora de seção e mais outros 24 editores de diversas outras universidades federais brasileiras. De periodicidade anual, sua primeira edição, de 2015, com o título **Educação, Cultura e Sociedade**, os textos são divididos pelo seu gênero textual, tendo quatro seções diferentes, formatação ainda presente no periódico.

³ No site da revista só estão disponibilizadas as edições anteriores a partir do volume 21, que data de 2008. Portanto, 1987 é uma data estimada levando-se em conta a publicação de um volume por ano.

A **Revista Ponto de Vista** possui 7 volumes publicados em formato digital e impresso, sendo o primeiro no ano de 2004 e o último em 2011. É editorada pelos professores José Marcelo Gomes e Luciano Esteves Peluzio, com uma Comissão Editorial composta pelos professores Edson Luis Nunes, Geraldo Adriano Emery Pereira, Leomar Tiradentes, Marilda Aparecida Ionta, Mario Alino Barduni Borges, Renata Ires Gonçalves e Renaty Rena Rodrigues. Em seu site, apresenta o histórico da Revista. Ela surgiu como “espaço de expressão para as pessoas que acreditavam que a educação é um instrumento para o desenvolvimento do país e que é concebida por um processo contínuo de estudos, descobertas e criações”. Tem periodicidade anual e seu intuito é contribuir com o trabalho, a formação e a atualização de docentes.

A revista **Cadernos do Aplicação** prioriza a pesquisa e a reflexão na educação básica. É composta por um Conselho Editorial e Comissão Editorial. Se organiza, ainda, por meio de temáticas especiais, como o volume 26, publicado em 2013, no qual foi abordado “O ensino de ciências na Educação Básica: um caminho para a cidadania”, organizado pelos professores do Departamento de Ciências Exatas do Colégio de Aplicação UFRGS, inaugurando ainda um novo projeto gráfico para o periódico. Além de autores licenciados da instituição, a edição conta com contribuições de autores de outras instituições estaduais do Rio Grande do Sul. A revista foi dividida em cinco seções: Temática Especial, Pesquisa em Educação Básica, Relatos de Experiência, Seção Livre e Cadernos dos Alunos com dez textos ao todo. É possivelmente o periódico mais antigo em circulação em um CAP, seguida logo após pela revista **Instrumento**.

A revista **Perspectiva Capiana**, do Cap da UFRJ, é uma revista de pesquisa, ensino e extensão. Também divulga resultados de projetos relacionados à pesquisa, ensino e extensão de todas as disciplinas. Seus leitores são majoritariamente

professores do ensino fundamental e médio da instituição e de outras escolas, alunos da graduação, professores universitários e pessoas que se interessam pelo assunto. O sexto volume de 2009 possui uma capa que homenageia grandes escritores brasileiros como Machado de Assis, Castro Alves, José de Alencar e outros oito escritores. Os textos que circulam são entrevistas, artigos, relatos de experiência, memórias e resenhas e são divididos em nove seções: Entrevista, Artigos por setor curricular, Construindo Pontes, Na Prática, Opinião, Sem Fronteiras, Memória, Resenhas e Notas. Todas as seções são dedicadas a textos de professores de fora e de dentro da instituição. Os estudantes se fazem presentes em fotos e temáticas, mas sua participação como autores não parece estar entre os objetivos da publicação.

A revista **Argo** é do Colégio de Aplicação João XXIII. Ela reserva espaço para publicação de textos desenvolvidos a partir de práticas educacionais e pesquisas pedagógicas. Seu terceiro volume, conhecido como terceiro cruzeiro, é dividido em nove seções com trezes textos. Os gêneros textuais contemplados são: artigos, resenhas, entrevistas, reportagens, debates e carta aberta. A maior parte dos textos são escritos por professores e a participação mais evidente dos alunos se dá nos relatos e fotos ao longo da revista. Ou seja, mais uma vez são tratados como tema, não como autores. A revista, diferentemente das demais, não é produzida inteiramente dentro da escola e conta com um trabalho de editoração e *layout* profissionais, se configurando mais como revista de divulgação do que como revista científica – lacuna que é preenchida na instituição pela revista **Instrumento**, também publicada pelo CAp João XXIII.

2.5 Revista Sobre Tudo

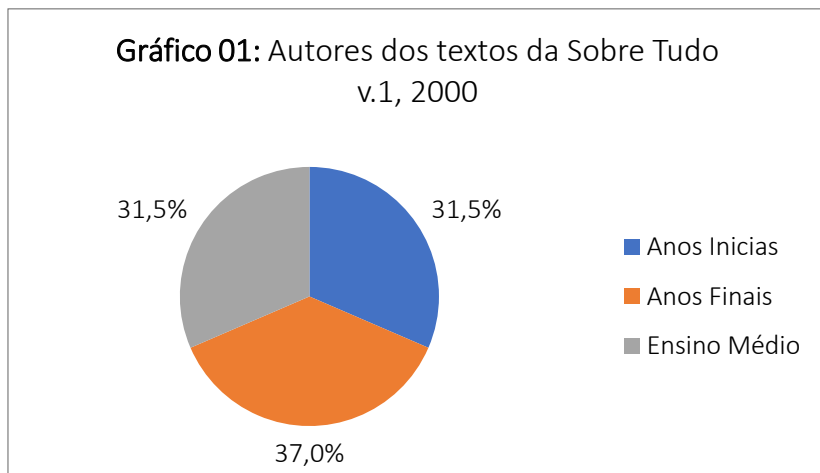
Quando começamos a analisar os volumes publicados pela revista **Sobre Tudo**, constatamos que o primeiro exemplar

datava do ano 2000 e o último impresso era de 2011, ou seja, eram sete exemplares impressos em um período de 11 anos. Até o volume 5 a revista manteve periodicidade anual. Já os volumes 6 e 7 foram publicados com intervalo maior: nos anos de 2009 e 2011, respectivamente. Depois foi aberta uma chamada para publicação em 2013, mas os artigos aprovados não foram publicados, mesmo estando aprovados e revisados, por falta de recursos para impressão.

Na primeira edição, podemos ver que a revista aceitava a publicação de qualquer estudante que quisesse contribuir, com a anuência de seu professor. No total são 56 textos, todos de alunos do Colégio de Aplicação, os quais não são agrupados em seções, embora pertençam a gêneros específicos: poemas, crônicas, contos, relatos, ensaios, histórias em quadrinhos, cartas e dissertações em língua portuguesa, além de algumas produções textuais em língua inglesa. Os textos em sua maioria são do ano de 2000, mas há exceções, como o poema “Uma paixão”, que data de 1998. Os temas são variados e a disposição dos textos não segue uma regra aparente, nem quanto aos assuntos ou gêneros nem quanto às séries dos alunos que os escreveram.

Havia duas coordenadoras responsáveis pela edição, as professoras Tânia Mara Cassel Trott e Yvelise Ouriques Torquato, e mais 21 professores que colaboraram com textos de seus alunos: Ana Maria Sabino (1ª série A,B,C EM), Andréa Lúcia Paiva Padrão (4ª série B EF), Denise Nascimento Buss (2ª A EF), Elisa Pitz Goulart (4ª A EF), Ivaneide Coelho Martins (3ª B EF), Isabel Cristina de Oliveira (3ª A EF), Jacine Gomes Miranda (1ª C EF), José Alvim Almeida da Silveira (EF e EM), Maria Clarete Borges de Andrade (4ª C EF), Maria Cláudia de Sena Abrahão (7ª A, B, C EF), Maristela Andrade (1ª B EF), Maristela Medeiros (6ª A,B,C E EF/1ª D EM), Nara Caetano Rodrigues (5ª A,B, C EF), Olinda Azevedo Machado (3ª A,B,C/2ª B EM), Regina Maria Felipe Ferrari (3ª C EF), Tânia Mara Cassel Trott (8ª A,B,C EF), Teresinha Idalina Bravo (2ª

C EF), Valéria Cecília Moreira (2ª B EF), Vanderlei Machado (6ª EF), Vera Maria Drews Guimarães (3ª A,B,C EM), Yvelise Ouriques Torquato (1ª EF). Levando em conta o segmento, percebemos que 17 alunos que publicaram eram dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 20 dos Anos Finais do Ensino Fundamental e 17 do Ensino Médio.



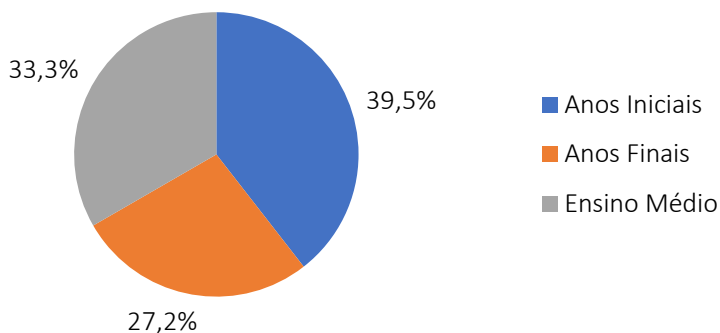
Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Gráfico 01 evidencia que, embora apenas estudantes publicassem, havia um equilíbrio entre as contribuições dos três segmentos. Além disso, a revista estabelecia um caráter democrático desde o início, o que fica evidente na seção “Colaboradores Especiais”, publicada na primeira edição. Nela, Luíza Andrade Uda, autora também da apresentação do referido volume, é apresentada como idealizadora do **Projeto Desengavetando Ideias**. O aluno Rafael Bordini Alves, da 6ª série C do ensino fundamental, é apontado como aquele “que poeticamente batizou esta revista de **Sobre Tudo**”, enquanto Bruna Cristina Winck, aluna da 6ª série A do ensino fundamental, como aquela “que compreendeu nossos objetivos e criou o

slogan: **Muitas idéias para pouca gaveta.**” (COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC, 2000, p.73). Contudo, esse volume não traz normas para publicação e, como todos os textos estão vinculados ao professor da série que desenvolveu a produção escrita com o estudante, acreditamos que os textos não poderiam ser enviados individualmente.

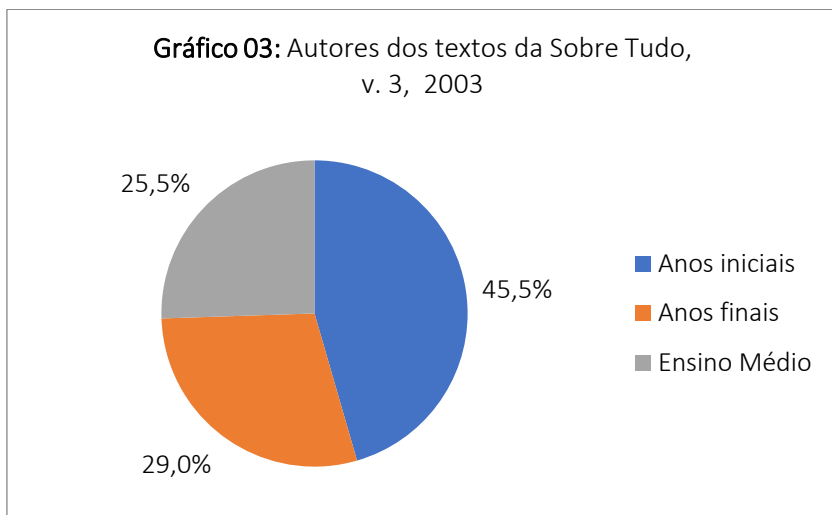
Na segunda edição, podemos ver que a revista aceitava a publicação de qualquer estudante que quisesse contribuir, contanto que o texto fosse literário, em prosa ou verso, e produzido em sala de aula. O lançamento do segundo volume foi inviável em 2001, devido à greve dos servidores públicos federais ocorrida naquele ano. Neste volume, a professora Tânia Mara Cassel Trott era coordenadora, com participação das professoras Nara Caetano Rodrigues e Yvelise Ouriques Torquato. Após cada texto, é feita uma contextualização sobre as condições de produção. No total são 98 textos e não há uma clara divisão de seções entre eles. Os gêneros publicados são poemas, relatos coletivos das turmas, crônicas, contos, narrativas e textos de língua inglesa e portuguesa. Tanto os seis editores responsáveis pela revista quanto os autores dos textos pertenciam ao Colégio de Aplicação da UFSC. Levando em conta o segmento, percebemos que 45 alunos eram dos anos iniciais, 31 dos anos finais e 38 do ensino médio. O Gráfico 02 reproduzido a seguir sinaliza uma maior participação dos estudantes dos anos iniciais:

Gráfico 02: Autores dos textos da Sobre Tudo, v. 2, 2002



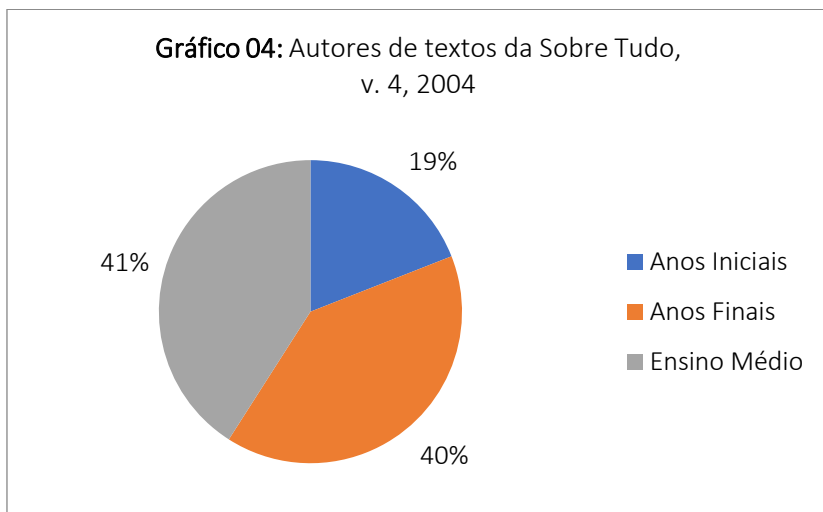
Fonte: Elaborado pelas autoras.

A terceira edição igualmente aceitava a publicação de qualquer estudante que quisesse contribuir, seguindo as normas para entrega que eram: identificação do texto contendo o nome, série, segmento (EF ou EM), professor orientador, o ano de produção; características do texto em prosa ou verso; e as disposições finais com a reescrita e o número máximo de trabalhos publicados por turma. Neste ano fazia parte da coordenação a professora Tânia Maria Cassel Trott, com a participação de Andréa Lúcia Paiva Padrão, Nara Caetano Rodrigues e Yvelise Ouriques Torquato. No total são 116 textos, divididos em 3 seções: 66 dos anos iniciais, 42 dos anos finais e 37 do ensino médio. Tanto os seis editores responsáveis pela revista quanto os autores dos textos pertenciam ao Colégio de Aplicação da UFSC, e o Gráfico 03 revela a manutenção da maior participação dos alunos dos anos iniciais.



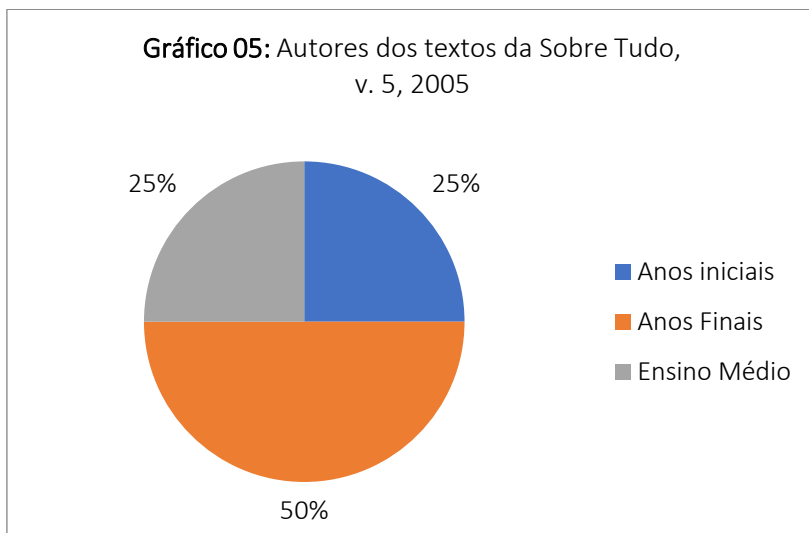
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na quarta edição, mais uma vez, a revista aceitava a publicação de qualquer estudante que quisesse contribuir, com normas para apresentação e entrega dos textos de modo individual. Essa edição possui uma nova coordenadora, a professora Nara Caetano Rodrigues, e conta com a participação de Andréa Lúcia Paiva Padrão e Carina Carla Pamplona. No total são 50 textos, divididos em 3 seções: 20 dos anos iniciais, 42 dos anos finais e 43 do ensino médio. Os textos publicados são de vários gêneros, como poesias, crônicas, textos coletivos, resenhas, contos, cartas, artigos, textos do Projeto Vencendo Etapas, discurso de formatura da 8ª série do EF, textos de memórias, narrativas e texto da disciplina da língua inglesa. Tanto os seis editores responsáveis pela revista quanto os autores dos textos pertenciam ao Colégio de Aplicação da UFSC, mas dessa vez a participação dos anos iniciais foi significativamente menor e a dos anos finais e do ensino médio quase equivalentes, na faixa dos 40% cada, conforme evidencia o Gráfico 04:



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na quinta edição, fecha-se o primeiro ciclo no qual a revista aceitava a publicação de qualquer estudante que quisesse contribuir e seguisse as normas de apresentação e entrega dos textos. Na coordenação estava novamente a professora Tânia Mara Cassel Trott. No total são 85 textos, divididos em 3 seções: 24 dos anos iniciais, 48 dos anos finais e 24 do ensino médio. Os textos publicados são resenhas, artigos, poemas, peças teatrais, relatos de viagem, contos, crônicas, textos coletivos, cartas, narrativas e produções textuais nas aulas de línguas estrangeiras. Tanto os seis editores responsáveis pela revista quanto os autores dos textos pertenciam do Colégio de Aplicação da UFSC. Levando em conta o segmento, percebemos que os anos finais agora são maioria, respondendo por 50% das publicações do volume 5, conforme evidenciado no Gráfico 05:

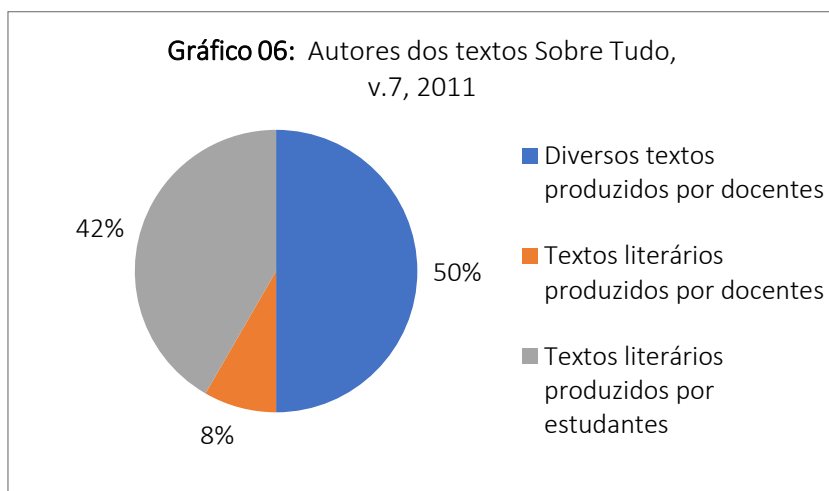


Fonte: Elaborado pelas autoras.

A sexta edição da revista foi publicada em 2009 e possui várias particularidades. É o primeiro volume em que os professores da comunidade do CA puderam publicar artigos sobre educação e práticas pedagógicas, além de trazer um novo *design* para a capa. Os estudantes contribuem apenas com desenhos, sendo composta por 12 artigos produzidos pelos docentes: Maria Inez Probst Lucena, Júlia Crochemore Restrepo, Letícia Fiera Rodrigues, Mariana Alvarenga Albino, Celina Ramos Arruda Macedo, Izabel Christine Seara, Mariza Konradt de Campos, José Carlos da Silveira, Marise da Silveira, Tânia Mara Cassel Trott, Nara Caetano Rodrigues, Ivonete da Silva Souza, Fabíola Cirimbelli Búrigo Costa, Ana Maria Sabino, Giselle de Souza Paula, Suzani Cassiani, Claudete Amália Segalin e Ana Maria Zys Benvenuti e João Nilson Pereira de Alencar. João Nilson foi ainda o editor-chefe dessa revista, responsável por essa nova fase em que o periódico deixa de ser enquadrado como de divulgação e passa a

ser concebido como uma revista científica – com a implementação de conselho consultivo e avaliação às cegas.

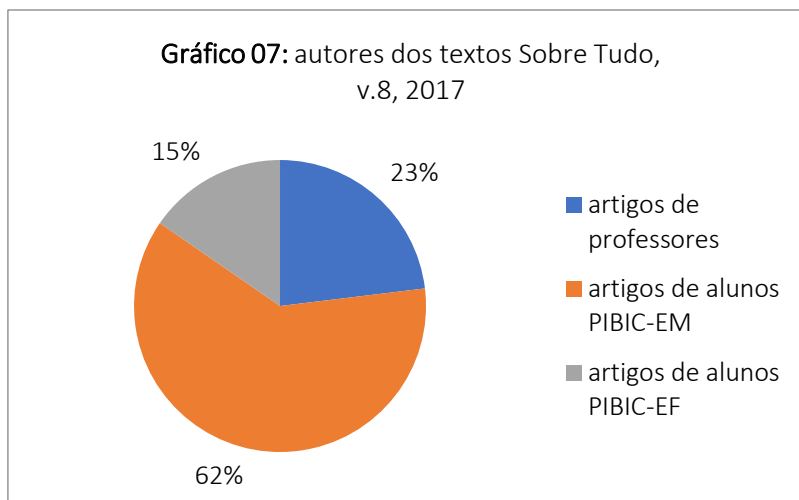
A sétima e última edição publicada em formato impresso seguia na mesma linha da anterior, mas também possui algumas particularidades. Trata-se de uma edição especial pelos 50 anos do CA, completados em 2011, que também continha textos de professores e a colaboração dos alunos com poemas, como explicitado no Gráfico 06. Uma curiosidade é que ela foi lançada durante o SICEA VII SICEA - Seminário de Institutos, Colégios e Escolas de Aplicação das Universidades Brasileiras, que naquele ano era sediado na UFSC. Foi novamente organizada e editada pelo professor João Nilson Pereira de Alencar, com a colaboração do Conselho Editorial composto por José Carlos da Silveira, Lígia Catarina Mello, Maria Inez Prost Lucena e Edson Souza de Azevedo. Os textos publicados são dos mais diversos gêneros literários tendo ensaios, memórias, relatos de experiência, artigos científicos e textos literários.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O oitavo volume ficou no prelo por quase cinco anos, desde 2013. Foi editorado pelo professor Romeu Bezerra e

continha oito textos de alunos do PIBIC-EM, um do PIBIC-EF e um do Projeto Pés na Estrada do Conhecimento, além de três artigos de docentes. Por falta de investimento, não foi publicado na época, mas pode ser lançado em formato digital no ano de 2017. Nessa edição, os alunos do ensino médio têm a maior participação, mas é importante salientar que é oferecido pela primeira vez espaço para pesquisas tanto de estudantes quanto de docentes.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerações finais

Ao longo da pesquisa constatamos que 50% dos CAPs mantém um periódico. Os que possuem, têm como editores apenas professores e veiculam em geral artigos de professores, cabendo aos alunos unicamente ser tema de experimentos ou figurar em fotos e entrevistas. Na nossa universidade podemos ver que diversos cursos possuem seu periódico. Fazendo parte da UFSC e da rede federal de ensino, é importante termos nosso

próprio periódico para enfatizar questões específicas da Educação Básica. Principalmente levando-se em conta que o CA/UFSC tem como compromisso produzir conhecimento nas mais diversas áreas do saber e que quase não há revistas de ensino que aceitem trabalhos de estudantes.

A revista **Sobre Tudo** foi lançada pela primeira vez no ano de 2000. De lá para cá, foram publicados oito exemplares cujo perfil de textos variou muito ao longo do tempo: do assunto e autoria dos textos, ao comitê de avaliação e editoração. No ano de 2017 foi implementado um novo projeto que culminou com sua migração para a plataforma eletrônica SEER, onde foi disponibilizado o oitavo volume que permanecia no prelo desde 2013.

Atualmente, a revista **Sobre Tudo** é coordenada pela Equipe Editorial composta pelas professoras Fernanda Müller, Gláucia Dias da Costa, Lara Duarte Souto Maior. Em 2016 a equipe se propôs a retomar às publicações. A nova Comissão Editorial assumiu como compromisso retomar a revista **Sobre Tudo**, reforçando tanto o caráter de se manter um periódico com conselho consultivo especializado e avaliação às cegas, quanto um espaço democrático, aberto para a participação de professores e técnicos, estudantes e estagiários das licenciaturas e da educação básica. Além disso, amplia sua atuação como publicações de cunho científico, artístico e literário. Proposta que saiu do papel na perspectiva de se constituir enquanto um bem público e democrático, “desengavetando ideias”, como afirma seu *slogan*.

Referências

BAGNO, Marcos . **Pesquisa na Escola** : O que é, como se faz. 26. ed. [S.l.]: Loyola, 1998. 102 p. v. 1.

BRASIL. **Diário Oficial da União**, n. 189, seção 1, 30 set. 2013, p.09.

LINK, Daniel. O que é um Colégio de Aplicação. **Revista Nova Escola**. São Paulo: SANTOMAURO, Beatriz, SCAPATICIO, Márcia, SCACHETTI, Ana Colégios de Aplicação são ilhas de excelência no Brasil. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1471/colegios-de-aplicacao-sao-ilhas-de-excelencia-no-brasil>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

TROTT, Tânia Mara Cassel; TORQUATO, Yvelize Ouriques. **Sobre Tudo**, Florianópolis: EdUFSC, 2000, p.73

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. **Folhinha Aplicada**. 1. Disponível em: <<https://www.cepae.ufg.br/n/34103-folhinha-da-1-fase>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Colégio de Aplicação João XXIII. **Revista Instrumento**. 1. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/instrumento/>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Colégio de Aplicação da UFPE. **Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**. 1. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/index>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Colégio de Aplicação da UFPE. **Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**. 1. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/index>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Colégio de Aplicação da UFV. **Revista Ponto de Vista**. 1. Disponível em: <<http://www.novoscursos.ufv.br/projetos/ufv/pontodevista/www/>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Colégio de Aplicação da UFAC. **Jornal UFAC Hoje**. 1. Disponível em: <<http://www.ufac.br/site/reitoria/ascom/jornal-da-ufac>>. Acesso em: 13 nov. 2017.